

# Cegueira Contagiosa

Raul Pilla

**N**ÃO admite «O Estado de S. Paulo» o debate das suas idéias nas suas colunas. É estranha tal posição num jornal que se diz democrático e tem sido realmente uma grande força democrática. Pelo menos quanto ao parlamentarismo, devem os seus leitores contentar-se com a autoridade da sua palavra. Não podem julgar, devem crer.

Mas, esta posição, que eu diria autoritária, do meu velho amigo Júlio de Mesquita Filho, não exclui o meu direito de contestar, em outras e mais generosas colunas, os argumentos, antes de autoridade, que de razão, que ele está opondo à reforma parlamentarista.

Dada esta explicação, começo eu hoje a comentar o editorial do grande jornal paulista, publicado na edição de 8 do mês corrente. O título diz tudo: «Parlamentarismo e cegueira». Não são os parlamentaristas gente normal, dotada de inteligência comum, que, em face do descalabro republicano, procuram razoavelmente, embora talvez desafortunadamente, resolver mediante a adoção do sistema parlamentar o cada vez mais grave problema político brasileiro. Não: são simplesmente cegos. Uns, parlamentaristas desde que entraram na idade da razão, são os que se poderiam dizer cegos de nascença; outros, como os srs. Afonso Arinos e Odilon Braga, nominalmente citados, e tantos outros, tiveram a imensa desgraça de ficar cegos, depois de haverem gozado, por muitos anos, a luz do presidencialismo...

**D**esconhece inteiramente o grande jornal, e se conhece deprecia, o torturante trabalho mental, o verdadeiro drama de consciência que tiveram estes homens, formados com o presidencialismo, antes de poderem abandonar velhas idéias e arraigados preconceitos. Para ele, tudo se explica facilmente: são homens envolvidos pelas trevas da cegueira, e não patriotas à procura da salvação do país, que a madura reflexão tenha convertido.

Compreende-se, dest'arte, que, na carta com que respondeu à minha proposta de um amplo debate nas colunas do seu jornal, «um debate ordenado, antes de caráter científico, do que polêmico, e que poderia ser dirigido por uma pessoa imparcial», o meu caro amigo dr. Júlio de Mesquita Filho tenha recusado o alvitre. Seria concorrer para o alastramento da terrível cegueira, pois esta se apresenta com um caráter alarmantemente contagioso... Já desceu sobre uma grande maioria da Câmara dos Deputados, está-se alastrando no Senado, e vai-se difundindo por todo o país.

Tem razão: é necessário opor barreiras ao flagelo...